

Documentação

Fonte: OESP

Data: 6/5/99 Pg. D-3

Class.: 863

Ivaldo Bertazzo extrai arte do gesto de gente comum

Ópera 'Tupi Tu És' reúne no mesmo palco cantores líricos, cidadãos dançantes e índios gaviões

ANA WEISS
Especial para o Estado

Ivaldo Bertazzo apresenta hoje à platéia do Teatro do Sesc Ipiranga mais uma prova do poder de fogo da cidadania aplicada à dança. Defensor da arte contida no gesto de gente comum, Bertazzo estréia seu novo espetáculo, *Tupi Tu És*, uma ópera interpretada por quatro cantores líricos, dois músicos eruditos, 18 cidadãos dançantes, um bailarino e 11 índios gaviões.

Apoiado sobre a música eletroacústica criada por Vanderley Lucetini e pela cenografia assinada pelos artistas plásticos Claudio Cretti e Edith Derdyk, a peça juntou o movimento comum de um elenco improvável, que deixou de boca aberta até mesmo uma das mais vanguardistas encenadoras de hoje, Ariane

Mnouchkine, que assistiu ao ensaio geral realizado domingo à noite, no Sesc.

"Fabuloso", resumiu a diretora do Théâtre du Soleil, que já conhecia trabalhos anteriores do coreógrafo. Assim como Ariane, a antropóloga Betty Mindlin ficou impressionada com o que viu. Responsável pela vinda dos integrantes da tribo gavião, de Rondônia, a autora de *Muqueca de Marido* emocionou-se com a atuação dos índios na ópera de Bertazzo.

"Há 20 anos, eles enfrentavam questões ligadas a sua sobrevivência física, tinham suas terras invadidas e problemas graves de saúde", relatou a antropóloga ligada ao Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (Iama). "O envolvimento dos índios gaviões no espetáculo significa que hoje eles já estão voltando a lutar por sua cultura, o que é uma grande conquista", observou, enquanto cuidava de anotar a pronúncia correta dos termos da língua dos índios gaviões para os cantores da peça. "Trata-se de uma ramificação da árvore da língua tupi-mondé, que hoje só

existe em Rondônia." As passagens indígenas da ópera serão traduzidas por meio de legendas eletrônicas.

O texto em gavião é apresentado ao lado de trechos em italiano tirados de *O Guarani*, de Carlos Gomes e excertos de *Tristão e Isolda*, de Wagner, duas peças que emprestam enredo e composições para *Tupi Tu És*. A justaposição foi costurada pela direção musical de Achille Picchi e transformada em obra brasileira pela concepção de Bertazzo.

"Apesar da grandiosidade de cada uma das peças, seria ridículo propor uma apresentação tradicional de ópera", avalia o diretor. "A ópera tem uma estrutura riquíssima de fusão de linguagens, mas isso não basta, é preciso que essa força sirva às questões do nosso tempo e da nossa cultura."

Bertazzo exemplifica o potencial contemporâneo da ópera com a montagem nova-iorquina de Bob Wilson para *Madama Butterfly*. "O cenário resumia-se a telhas tipo Brasilit espalhadas pelo chão com um pouco de areia e Bob Wilson tirou disso um espetáculo memorável."

Na condução do ensaio o diretor mostrou como é possível recuperar a arte presente em todos, fundamento central de seu trabalho com dança. De forma diferente do que costuma ocorrer em participações indígenas em eventos, os integrantes da tribo gavião não estão no elenco só para mostrar seus ritos da forma como são apresentados em suas tribos. "Eles estão aprendendo teatro, uma nova maneira de transmitir seus mitos", complementou Betty.

"A participação dos índios não tem nada de folclórica, eles estão recriando sua cultura por uma linguagem que lhes é nova." Na ópera, eles dançam, cantam e tocam histórias de sua tribo, mas conduzidos pela mão coreográfica de Bertazzo. "Os movimentos dos índios têm uma ligação muito forte com a natureza, sobretudo a terra", explica o coreógrafo. "Por isso seus corpos traduzem um gesto côncavo, arredondado e receptivo como a terra."

Ele acrescenta que, embora os cidadãos urbanos, por sua geografia, tenham os corpos programados para movimentos mais retorcidos, ele fez questão de recuperar nessa ópera, o balé dos quadris. "Trata-se de um movimento que anda muito vulgarizado por essas danças da garrafa e coisas parecidas." Bertazzo criou para os cidadãos dançantes uma coreografia em que a pulsação indígena produz os movimentos circulares das danças havaianas, que partem dos quadris para os braços e as pernas (como em certas danças balinesas), em seqüências organizadas pela estrutura da dança moderna, com contrações, movimentos contínuos e até um certo humor narrativo.

Tupi Tu És tem do aparato plástico à encenação, a alegria e a vibração da cultura brasileira ancestral. Mas também fala da opressão e da dor nacional, como na representação do assassinato do índio Galdino. Cena em que os 11 integrantes da tribo gavião não conseguem esconder a distância à que ainda se encontram da verdadeira integração cultural brasileira.

SERVIÇO

Tupi Tu És. Montagem feita da leitura do livro 'Guarany', mesclando músicas eletrônica e indígena. Integra o projeto Pocket Opera. Dir. Ivaldo Bertazzo. Quinta a sábado, às 21 h; domingo, às 20 h. R\$ 10. Sesc Ipiranga. Rua Bom Pastor, 822, tel 3340-2000. Até 16/5



Gaviões: encenação de suas lendas não é apresentação folclórica

COREOGRAFIA
EXPLORA
MOVIMENTOS
ARREDONDADOS